

## TEXTOS SAGRADOS

Você sabia que os textos sagrados das diversas tradições religiosas continuam inspirando e impulsionando a vida e a ação de seus seguidores? Conheça alguns desses textos nas suas respectivas línguas originais.

Escrito em sânscrito, o Gayatri Mantra é maior de todos os mantras. Contém em si a essência dos ensinamentos dos Vedas. É a vida e o apoio de cada hindu.

ॐ भूर्भुवः स्वः

तत्सवितुर्वरेण्यं

भर्गो देवस्य धीमहि

धियो योनः प्रचोदयात् ।

**Transliteração:**  
Om Bhur Bhuvah  
Svaha  
Tat Savitur  
Varenyam  
Bhargo Devasya  
Dhimahi  
Dhi Yo Yonah  
Prachodayat

### Tradução:

Ó Criador do universo,  
que nós recebamos a tua misericórdia  
que remove os nossos pecados e ignorância, por tua  
Luz.

O teu poder radiante ilumine nosso intelecto na  
direção correta.

Primeira frase da Bíblia judaico-cristã, livro do  
Gênesis, capítulo 1, versículo 1, escrita na língua  
original hebraica.

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים

אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:

### Transliteração:

Bereshit Bârâ Elohim  
et hashmajim wet hâref.

### Tradução:

No início, Deus criou  
o céu e a terra.

Os dois primeiros dos 21 Preceitos  
da religião Perfecty Lyberty,  
escritos na língua original  
japonesa.

### Transliteração:

1. Ginsei uá gueidjutsu de aru.
2. Hitono ichouá djikoriogen de aru.

### Tradução:

1. Vida é arte.
2. A vida do homem é auto-expressão.

Trechos de um Adurá (reza) a  
Xangô, na língua iorubá, rezada no Candomblé.

### Transliteração:

Olukoso!

一、二、

人生は芸術である  
人の一生は自己表現である

Atu won ka nibi won gbe ndana iro...  
Olukoso oko, Oba, Oya, Osun  
A gbo ede gbo ena  
Oba koso oko mi,  
bale mi ogiri gbedu  
N ko je kolu e lona odi o.

**Transliteração:**

Olukoso!  
Atu uon ka nibi uon guibé undana iro...  
Olukoso okó Oba, Oyá, Oxum  
A guibo ede guibo ena a  
Oba koso okó mi  
Balé mi oguri guibedu  
Unko jé kolu e lona odi o.

**Tradução:**

Olukoso!  
Ele que separa as pessoas quando há intrigas...  
Olukoso, marido de Oba, Oya e Osun,  
Que conhece todas as línguas Oba koso, meu  
Senhor,  
Meu Senhor, o dono dos tambores reais  
Jamais me aproximarei de ti para te ofender.

Primeira frase do Novo Testamento (Bíblia cristã),  
Evangelho de Mateus, capítulo 1, versículo 1,  
escrita na língua original grega.

**Transliteração:**

Bíblōs genéseōs Iesōu  
Christoû hūiû David hūiû  
Abraám.

**Tradução:**

Livro da origem de Jesus  
Cristo, filho de Davi, filho de  
Abraão.

**Transliteração:**

9 Οὕτως οὖν προσεύχεσθε  
ὑμεῖς· Πάτερ ἡμῶν ὁ ἐν τοῖς  
οὐρανοῖς, ἁγιασθήτω τὸ ὄνομά  
σου·  
10 ἐλθέτω ἡ βασιλεία σου·  
γεννηθῇ τὸ θέλημά σου, ὡς ἐν  
οὐρανῷ καὶ ἐπὶ γῆς·  
11 Τὸν ἄρτον ἡμῶν τὸν  
ἐπιούσιον δὸς ἡμῖν σήμερον·  
12 καὶ ἄφες ἡμῖν τὰ  
ὀφειλήματα ἡμῶν, ὡς καὶ ἡμεῖς  
ἀφήκαμεν τοῖς ὀφειλέταις  
ἡμῶν·  
13 καὶ μὴ εἰσενέγκῃς ἡμᾶς  
εἰς πειρασμόν, ἀλλὰ ῥύσαι  
ἡμᾶς ἀπὸ τοῦ πονηροῦ.

9. Páter hēmōn  
ho en toīs ouranoīs,  
hagiasthētō tò ónoma sou,  
10. elthētō he basileía sou  
genethētō tò thélēmá sou,  
hōs en ouranō kai epì gēs  
11. tòn árton hēmōn  
tòn epióusion dōs hēmīn  
sémeron  
12. kai áphes hēmīn  
tà opheilémata hēmōn,  
hōs kai hēmēis aphékamen  
13. toīs opheilétais hēmōn;  
kai mē eisenénkes hēmās  
eis peirasmón allà rūsai  
hēmās apō toū pōneroū.

**Tradução:**

9. Pai nosso que estás nos céus,  
santificado seja o teu nome,  
10. venha o teu Reino,  
seja feita a tua vontade,  
como no céu, assim também na terra.  
11. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.  
12 Perdoa as nossas dívidas,  
assim como nós perdoamos aos que nos devem.  
13. E não nos deixes cair em tentação,  
mas livra-nos do Maligno.

## **1. A VIDA TECE O VENERÁVEL - DINÂMICAS GERADORAS DA SACRALIDADE NOS TEXTOS**

*VASCONCELOS, Pedro Lima. Revista Diálogo – Religião e Cultura, São Paulo, Ano VI - Nº 21, março/2001.*

Estamos nos acostumando, e nisso, fazemos bem, a falar de textos sagrados no plural. Isto porque eles são inúmeros, como múltiplas são as experiências religiosas das culturas que os fazem brotar. De alguns temos mais conhecimentos, porque interferem significativamente em nosso cotidiano; de outros (a maioria) nem ouvimos falar, mas nem por isso se constituem em textos menos sagrados ou relevantes.

Neste pequeno artigo pretendemos levantar questões e sugerir considerações sobre aspectos gerais que encontramos nos diversos textos sagrados das várias tradições culturais e religiosas que fazem a riqueza da humanidade. Apesar da diversidade, é possível notar alguns aspectos e processos mais ou menos comuns. A eles dedicaremos as linhas seguintes. São anotações esparsas, que mais querem sugerir a reflexão que afirmar certezas e postulados. Atemo-nos, nos exemplos, aos textos que tiveram como berço o mundo semita: a Escritura judaica, o Novo Testamento cristão e o Alcorão islâmico.

### **A partir da vida**

Os textos sagrados não nascem necessariamente assim. Se tomarmos, por exemplo, os textos do Novo Testamento cristão, nenhum deles foi redigido com pretensão de se tornar normativo, ou de ser lido pelas gerações posteriores. Quase a metade deles é feita de

cartas, que tratam de assuntos os mais variados e até banais. No caso de textos mais pretensiosos, houve livro que surgiu e logo foi considerado insuficiente, e por isso sofreu reelaboraões, e tanto aquele como estas foram canonizados pela posteridade (estamos nos referindo ao evangelho segundo Marcos, cujas releituras geraram aqueles segundo Mateus e Lucas). E o que dizer de livros cuja gestação durou mais de meio milênio, caso de vários da Escritura judaica?

Já o Alcorão nasceu para ser o livro sagrado dos muçulmanos: consigna as revelações recebidas pelo profeta maior, Muhammad (Maomé). Assim, pode-se afirmar, genericamente, que os textos sagrados podem nascer a qualquer momento, de variadas situações e circunstâncias. A coleção contida na Bíblia judaico-cristã é o melhor indício disso: há textos que nasceram na cozinha, entre mulheres, na eira, em santuários (poucos!), na frente de palácios, em praça pública em meio a viagens, debaixo do chicote dos capatazes, na beira dos caminhos, aquém das cercas. O que importa é que estes registros sejam capazes de sobreviver ao tempo. E isso só é possível quando alguma relevância, ou significação, se encontre neles.

### **Voz e escrita**

Uma dinâmica fundamental interfere no processo de gestação dos textos sagrados, a que articula a palavra e a redação. Na quase total maioria dos casos, os textos reconhecidos como sagrados tiveram sua escrita antecedida de um decisivo processo de trabalho da memória. Esta, exercitada coletivamente, vai consolidando tradições, estabelecendo mitos, explicando costumes, sugerindo rituais. Educa as gerações seguintes, faz a coesão dos

grupos e comunidades, seu conteúdo é cantado, narrado, declamado, recriado. De novo a Bíblia judaica oferece inúmeros exemplos: provérbios familiares, emanados da vida cotidiana, varam os séculos e se tornam símbolos da expressão histórica; sagas dos antepassados são contadas para estimular as gerações seguintes; oráculos proféticos enfrentando reis e sacerdotes são conservados, contados e recontados: estas palavras atrevidas e fatais não podem se perder. No Novo Testamento cristão não foi diferente: parábolas contadas por Jesus em função de situações específicas serão recontadas em novos contextos e ganharão novas significações. As tradições (hadiths) do profeta Muhammad (Maomé) ganharam formas diferentes na diversificada transmissão que receberam.

No entanto, a passagem da memória para o registro escrito não é linear nem automática; pelo contrário, envolve conflitos, tensões e opções. A escrita foi (ainda o será!?) mais coisa de homens que de mulheres, de elites que de populares. E assim é que mulheres quase desaparecem (ou parecem desaparecer) nos títulos e entre os personagens de destaque na tradição judaica (embora vários dos textos as coloquem em evidente protagonismo, que precisa ser resgatado): os poemas eróticos da mulher corajosa e apaixonada se converteram no Cântico dos Cânticos de Salomão, a transgressão legitimada de Tamar, em Gn. 38 é praticamente desconhecida. No Novo Testamento cristão escreveram-se textos para silenciar as mulheres (é só conferir a primeira carta a Timóteo). E há mulheres muçulmanas que não se sentem muito à vontade com preceitos do Islã, cujos textos escritos recordam as palavras do Profeta Muhammad, estabelecidos numa época pouco

posterior ao desaparecimento do Profeta, às vezes em versões distintas.

E os escribas letrados não terão adaptado as tradições imemoriais, ao colocá-las no papel, a seus próprios interesses de classe, de posição social ou circunstancial? Também aqui os exemplos e as suspeitas podem se multiplicar. Mas podem ser notadas outras finalidades também: os redatores da Tora judaica terão adaptado as tradições populares que receberam às necessidades que sentiam de se situarem bem diante do imperialismo persa? Ou as terão organizado para lembrar a seu povo que a terra, há tanto tempo prometida, ainda está por ser conquistada? O que dizer da atividade de cada um dos redatores dos evangelhos cristãos?

### **Autoridade e perenidade**

Isso coloca o problema da trajetória dos textos (já ou ainda não) sagrados no contexto da sedimentação e estabelecimento das instituições religiosas. A Escritura judaica ganhou os contornos "definitivos" no contexto da reconstrução do judaísmo, por obra dos fariseus, no período posterior à destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70 da era cristã, com a consequente dispersão dos judeus pelo mundo (não é à toa que, entre outras coisas, tanto a Tora quanto o todo da Escritura judaica terminam com o povo na expectativa de conquistar ou recuperar a terra prometida). O Novo Testamento recebeu formato que conhecemos no processo de institucionalização da igreja cristã, processo conflitivo que envolveu a condenação de hereges, a imposição de lideranças masculinas e a definição de mecanismos hierárquicos de comando. O Alcorão, como dissemos

anteriormente, tem a forma que se conhece por conta da forma específica que o processo histórico de constituição do islamismo foi tomando.

### **A canonização dos textos sagrados**

Porém, os textos sagrados dizem muito mais que aquilo que seus canonizadores podem ter pretendido quando os estabeleceram. Aliás, a canonização de um texto supõe que ele já goze de autoridade e reconhecimento prévios. No caso da Escritura judaica, textos como os Salmos já faziam parte do cotidiano de Israel muito antes que fossem canonizados; aliás, seus poemas só foram reconhecidos como sagrados porque antes foram cantados ou recitados, colecionados e transformados em cancionário. A autoridade das cartas de Paulo vinha em grande parte da autoridade que o grande apóstolo tinha no interior das comunidades que fundou e animou, que, por sua vez, começaram a colecionar os escritos do querido (às vezes nem tanto) missionário. A autoridade do Alcorão advém da chancela do grande profeta, simples receptor e comunicador das revelações divinas que aí se transcrevem.

Mas, principalmente, os textos são sagrados porque de alguma forma as comunidades que os veneram se veem espelhadas neles. E os grupos e povos os veneram por sua capacidade de conferir significado novo, expressivo, aos fatos e situações da vida, aqueles mais delicados e decisivos, mas também as banais e corriqueiras (cabe recordar aqui que, para alguns, a palavra "religião" pode vir de "relegere", reinterpretar, reler). Enfim, aí se descobrem, recuperando o passado para compreender

o presente e tecer o futuro, o que levanta o problema da hermenêutica, da interpretação desses veneráveis textos. Mas isso é questão para outra oportunidade.

## **2. PALAVRAS DIVINAS EM ESCRITOS HUMANOS: OS LIVROS SAGRADOS DAS RELIGIÕES**

**BARROS, Marcelo. Revista Diálogo – Religião e Cultura, São Paulo, Ano VI - Nº 21, março/2001.**

Em toda a humanidade, nas culturas mais diversas, o amor divino se revela. Aos indígenas caiapó, no Centro-Oeste brasileiro, quando viviam em meio às pedras do cerrado goiano, o Espírito-Mãe se comunicava através das pedras de formato misterioso da Serra Dourada. Ao povo mexicano, comunicava-se pelas flores. Ao guarani, pelos cânticos inspirados. Ao povo da Amazônia, pelas histórias dos animais, cada qual com seu temperamento e seu jeito de ser. Também o povo de Israel recebeu de Deus a revelação, primeiramente através de cânticos e histórias orais, a maioria proclamada por mulheres. São profecias femininas, atribuídas a Débora e Ana, a Miriam e a Sulamita. Depois, aos poemas e cânticos, acrescentaram-se relatos e discursos escritos por profetas e escribas.

### **Os vedas: livro sagrado do hinduísmo**

Os primeiros livros sagrados são os Vedas, literatura da antiga Índia. Ocupam o primeiro lugar nas

escrituras hindus, junto com os Brahmanas, os Araniakas e Upanixades (doutrina secreta).

Diversas crenças – sikhismo, jainismo, vishnuísmo, shivaísmo e outras – formam o hinduísmo e crêem que esta literatura é eterna.

Os Vedas têm origem sobrenatural e foram transmitidos por espíritos santos (1500 a.C.). Existem quatro Vedas, dos quais os mais antigos são os Vedas dos cânticos (Rig-Veda). Destes, um ponto alto é o Bhagavad Gita (Sublime Canção). Como tradição oral, remonta há 5.000 anos. Foi codificado em livro, ao menos há 2.000 anos. O Mahatma Gandhi conta que este livro lhe deu forças para realizar a obra de libertação da Índia, através da não-violência ativa. O longo diálogo entre o príncipe Arjuna (que representa a humanidade ainda não remida da escravidão do ego, mas desejosa de redenção) e Krishna (ser humano plenamente libertado) foi interpretado erroneamente como apologia da chamada “guerra justa”, mas na verdade trata-se da luta pelo auto-domínio espiritual.

### **Textos sagrados do budismo**

Também da Índia a humanidade recebeu as escrituras budistas. O budismo que se espalhou pela Índia e Paquistão (Hinayana, ou “pequeno veículo”) tem como texto sagrado uma coleção de documentos: “a tríplice cesta”. O budismo que cresceu no Tibet, Mongólia, China e Coréia (o Mahayana, ou “grande veículo”) tem muitos textos sagrados, entre os quais o Sadd-harmapundarika (“o loto da boa religião”),

que propõe a ética da compaixão para com todos os seres.

### **Livros sagrados do confucionismo**

Na China, os povos antigos conheceram a revelação de Deus através do sábio Confúcio (séc. VI a. C.). Ele escreveu ensinamentos morais baseados na sabedoria e bom senso. Seus ensinamentos foram reunidos em textos chamados Wu-ching: cinco livros canônicos. O mais conhecido é o I Ching, o livro das mutações e dos oráculos, que dirige o dia e a vida de muita gente.

Enquanto o confucionismo se espalhou pelo norte da China, como caminho moral, no sul a humanidade ganhou a intuição mística de Lao-tzé (século V a. C.). Ele repartiu sua experiência de busca do divino. Deixou o Tao-te-ching, um dos escritos mais venerados do mundo. Tem 81 capítulos e nos ensina o equilíbrio pessoal como “caminho da virtude”.

### **A Bíblia: escrituras sagradas dos judeus e cristãos**

A Bíblia é o livro mais conhecido e difundido no mundo. Não é considerada em si, a própria palavra divina, mas a escritura desta palavra. Para o judaísmo, a Bíblia ou Torá se organiza em livros da Lei, Profetas e Escritos. Os textos mais antigos foram escritos no século X antes de Cristo. A maior parte foi escrita no século V a. C., quando as comunidades judaicas se reuniam mais nas sinagogas, para escutar a Palavra de Deus, do que no templo, para fazer sacrifícios. O cristianismo depende dessa raiz.

Assume a Bíblia judaica denominando-a de Antigo Testamento. É o tronco da fé cristã. As primeiras comunidades cristãs acrescentaram escritos, ligando a vida e a palavra de Jesus Cristo com a tradição bíblica. Esses 27 escritos têm o nome de Novo Testamento.

Os judeus e os cristãos crêem que a palavra de Deus nos vem através de palavras humanas. O texto inspirado tem raízes culturais e históricas. A revelação não é palavra diretamente dada por Deus, mas a interpretação que profetas dão à história, do ponto de vista de Deus. Há sempre a mediação de uma palavra humana (profética). A originalidade dos escritos bíblicos é insistir que Deus tem para o universo um projeto de vida e amor e chama a humanidade a viver a intimidade com seu Espírito, através da solidariedade e da justiça.

### **Alcorão: livro sagrado do islamismo**

A terceira religião ligada à Bíblia é o Islã, que significa “completo abandono em Deus”. O seu profeta é Muhammad (Maomé – século VII). Aos 40 anos, orando no monte Hira, na noite do poder divino, recebeu do anjo Gabriel a ordem: “Lê!” Suas revelações foram postas por escrito no Corão ou Alcorão (Escritura). O Alcorão é subdividido em 114 capítulos (suratas). Cada surata começa pela frase: “Em nome de Alá, o compassivo e misericordioso”. O eixo principal do Alcorão é a obediência ao Deus único e a realização de sua vontade.

### **Popol Vun: narrativas sagradas dos maias**

Até o século XIV, o mundo branco não conhecia nenhuma literatura indígena pré-colombiana. Todos os povos ameríndios têm cânticos e lendas. Muitas histórias contam revelações divinas, mas não foram registradas. Hoje, começam a ter mais divulgação as narrações dos maias de Yucatan e dos quichés e cakchiqueles da Guatemala, os sonhos xavantes e os cânticos guaranis. Algumas dessas histórias têm mais de mil anos. Um livro sagrado dos povos maias se chama Popol Vun e conta a história da criação e do povo maia. Esse livro é muito antigo, mas nenhum branco teve acesso a ele. Poucos anos depois da conquista (1539), um missionário recolhe em língua quiché, em alfabeto castelhano, um relato maia de suas tradições e da conquista, olhada do ponto de vista ameríndio. Esse livro se chama também Popol Vun e tem três partes: a) descrição da criação e da origem da humanidade, que, depois de várias tentativas fracassadas, foi feita de milho; b) as aventuras dos jovens semideuses Hunahpu e Ixbalanque e de seus pais, sacrificados pelos gênios do mal em seu reino sombrio de Xibalvay; c) a terceira parte contém notícias relativas à origem dos povos indígenas da Guatemala, suas migrações, sua distribuição no território, suas guerras e o predomínio da nação quiché até pouco antes da conquista espanhola.

“Chilan” eram sacerdotes que interpretavam os livros e a vontade dos deuses. O termo significa “aquele que é boca”. O Chilan Balan (nome de família que significa “jaguar”) viveu pouco antes da conquista espanhola. Deixou com seu nome um livro que contém calendário e crenças dos maias.

### 3. A BÍBLIA: UMA BIBLIOTECA SAGRADA LIVRO DA FORMAÇÃO CULTURAL DO CIDENTE

*SENA, Luzia. Revista Diálogo – Religião e Cultura, São Paulo, Ano VI - Nº 21, março/2001.*

Na sua apresentação externa, a Bíblia aparece como um livro volumoso, semelhante a um dicionário. Ao folheá-lo mais atentamente, percebemos que não se trata de um único livro, mas de uma coletânea de dezenas de livros. Alguns mais longos, outros bem curtos, como a carta de Paulo a Filemon. Livros que tratam de vários assuntos, escritos no decorrer de mais ou menos mil anos, em lugares diversos, por pessoas diferentes.

Como esses livros foram escritos? Quem os escreveu? Quando? E como foram reunidos num só livro, que hoje chamamos Bíblia? A Bíblia dos protestantes é diferente da Bíblia dos católicos? Estas são algumas das questões que aparecem quando se aborda o tema da Bíblia. Sobre isso, tentaremos apresentar algumas informações e reflexões que esperamos sejam esclarecedoras.

#### **Como a Bíblia foi escrita? Quem a escreveu?**

Carlos Mesters, um dos grandes biblistas do Brasil, falando sobre o longo processo de elaboração da Bíblia, diz que ela é fruto da inspiração divina e do esforço humano. A Bíblia surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Não caiu pronta do céu.

“Quem a escreveu foram homens e mulheres como nós. A maior parte deles não tinha consciência

de estar falando ou escrevendo a Palavra de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deveriam ser o eixo da vida”.

E acrescenta: “Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada feita e apontar novos rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras desses últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito. “As palavras faladas e escritas de todos esses homens e mulheres contribuíram muito para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e das atitudes de tantos outros que em nada contribuíram para a formação do povo. nem para a animação da fé e nem para a prática da justiça”.

Portanto, a Bíblia não foi escrita por uma única pessoa. Muita gente contribuiu para isso: “Homens e mulheres, jovens e velhos, pais e mães de família, agricultores, pescadores e operários de várias profissões; gente instruída que sabia ler e escrever e gente simples que só sabia contar histórias; gente viajada e gente que nunca saiu de casa; sacerdotes e profetas, reis e pastores, apóstolos e evangelistas”.

“Era gente de todas as classes sociais, mas todos convertidos e unidos na mesma preocupação de construir um povo irmão, onde reinasse a fé e a



justiça, o amor e a fraternidade, a verdade e a fidelidade, e onde não houvesse opressores nem oprimidos. Todos deram a sua colaboração, cada um do seu jeito”.<sup>1</sup>

### Quando foi escrita a Bíblia?

A Bíblia levou muito tempo para ser escrita, mais de mil anos. Começou a ser escrita por volta do ano 1250 a.C. e só foi concluída, aproximadamente, cem anos depois do nascimento de Jesus. É muito difícil precisar exatamente quando começaram a *escrever* a Bíblia, pois, como afirma Mesters, antes de ser *escrita* a Bíblia foi narrada e contada nas rodas de conversa e nas celebrações do povo. E antes de ser narrada e contada, ela foi vivida por muitas gerações num esforço teimoso e fiel de colocar Deus na vida e de organizar a vida de acordo com a justiça.

### Em que língua foi escrita a Bíblia?

A Bíblia foi escrita em três línguas diferentes: **O hebraico**, língua em que foi escrita a maior parte do Antigo Testamento. Era a língua que se falava na Palestina antes do cativeiro da Babilônia (586 - 538 a.C.).

**O aramaico**, muito semelhante ao hebraico, tornou-se língua oficial do império persa por volta do ano 550 a.C. Depois do cativeiro, o povo da Palestina começou a falar o aramaico. A Bíblia, porém, continuava a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Como muita gente não entendia mais o hebraico, foram criadas, pelos judeus, escolas nas comunidades

e povoados da Palestina para que o povo pudesse aprender o hebraico e assim ter acesso à leitura da Bíblia. Apenas uma pequena parte do Antigo Testamento foi escrita em aramaico.

No tempo de Jesus, era o aramaico, e não o hebraico, a língua corrente na Palestina. O aramaico continua a ser falado, ainda hoje, pelos habitantes de Maalula, na Síria.

**O grego** era a nova língua utilizada no comércio implantado no mundo daquele tempo, depois da conquista de Alexandre Magno, no século IV a.C. Os judeus que, depois do cativeiro, migraram da Palestina para o Egito, aos poucos foram esquecendo a língua materna. Não entendiam mais o hebraico nem o aramaico. Só entendiam o grego, que era falado até no Egito. Por isso, um grupo de pessoas resolveu traduzir o Antigo Testamento do hebraico para o grego (koiné). Esta foi a primeira tradução da Bíblia, que é chamada de *Septuaginta* ou *Setenta*.

No tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, no seu cotidiano, usava o hebraico para a leitura da Bíblia nas sinagogas e o grego no comércio e na política.

Todos os livros do Novo Testamento foram escritos em grego. Quanto ao Antigo Testamento, apenas um – o livro da Sabedoria – foi escrito em grego.

### A lista ou cânon dos livros sagrados

Sobre esse assunto as palavras de Carlos Mesters são muito esclarecedoras: “Para ter uma ajuda e uma orientação na sua vontade de ser fiel a Deus e a si mesmo, o povo foi fazendo uma seleção daqueles

---

<sup>1</sup> MASTERS, Carlos. Bíblia, livro feito em mutirão. São Paulo: Paulus, pp. 7 – 8.

escritos considerados por todos de grande importância para sua vida, e que mais o ajudaram na sua caminhada. Assim surgiu uma *lista de livros* ou de escritos, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, dos seus cantos, da sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio *sagrado* do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão *Escrituras Sagradas*. “Usamos a palavra lista. Eles usavam uma palavra grega e diziam *cânon*. A palavra *cânon* quer dizer *lista* ou *norma*. Por isso, até hoje, se fala de *livros canônicos* para indicar os livros daquela *lista (cânon)*. Os *livros canônicos* eram a norma da fé e da vida do povo de Deus. Ora, essa lista de livros sagrados recebeu mais tarde o nome de Bíblia”.<sup>2</sup>

### A Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos

Quando foi feita a tradução grega dos *Setenta*, a lista (cânon) dos livros sagrados ainda não estava concluída. E aconteceu que a lista dos livros dessa tradução grega incluía mais livros que a lista dos livros da Bíblia hebraica. A diferença entre a Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos vem dessa diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito. Por volta do ano 1550, Lutero adotou a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica para a tradução da Bíblia protestante, e os católicos ficaram com a lista mais longa da tradução grega dos *Setenta* e, no Concílio de Trento, em 1546,

reconheceram esses livros como inspirados do mesmo modo que os outros livros, mas os chamaram de **deuterocanônicos**, ou seja, da *segunda (deutero) lista (cânon)*, enquanto os protestantes chamam-nos de livros apócrifos, rejeitando-os como inspirados por Deus. Portanto, há sete livros a menos na edição da Bíblia dos protestantes, que são: Judite, Tobias, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico e parte do livro de Daniel (13-14).

### Antigo e Novo Testamento

Na sua estrutura atual a Bíblia é composta de 73 livros (Bíblia dos católicos) ou 66 livros (Bíblia dos protestantes). A Bíblia está dividida em duas grandes partes: 1) **O Antigo Testamento** (por respeito à cultura judaica, alguns preferem chamar de Primeiro Testamento), composto por 39 livros (Bíblia dos protestantes) ou 46 livros (Bíblia dos católicos), escritos antes de Cristo. Esses livros constituem as Sagradas Escrituras dos judeus e dos cristãos. A maioria desses livros foi escrita, originalmente, em hebraico e aramaico, antigas línguas dos judeus. 2) **O Novo Testamento** contém 27 livros que falam da vida e dos ensinamentos de Jesus e das primeiras comunidades cristãs. Foram escritos depois de Cristo, originalmente, em grego. Não no grego clássico, mas numa forma posterior da língua, chamada de *koiné*, que era a língua usada no Oriente Médio e nos países mediterrâneos nessa época.

---

<sup>2</sup> . Idem, p. 9.

## Capítulos e versículos

Os livros da Bíblia estão divididos em capítulos, e cada capítulo em versículos. O número do capítulo é indicado por algarismos maiores e os versículos, por algarismos menores. Essa divisão não provém dos autores bíblicos, mas foi criada para facilitar as citações e a localização dos textos bíblicos.

Em 1226, Estevan Langton, arcebispo de Cantuária e professor da Universidade de Paris, teve a idéia de dividir todos os livros bíblicos em capítulos numerados.

A divisão do Novo Testamento em versículos foi feita por um redator e editor de Paris, Robert Etienne, em 1551. Teodoro Beza, seguindo a mesma idéia, dividiu toda a Bíblia em versículos, em 1565.

Esperamos que as informações básicas que apresentamos possam ajudar na compreensão dessa coletânea de livros sagrados que chamamos de Bíblia. Para concluir, passamos a palavra ao biblista Carlos Mesters: “A Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. O primeiro livro é a natureza, criada pela Palavra de Deus; são os fatos, os acontecimentos, a história, tudo que existe e acontece na vida da gente; é a realidade que nos envolve; é a vida que vivemos. Deus quer comunicar-se conosco através da realidade da vida. Por meio dela, ele nos transmite a sua mensagem de amor e de justiça. Mas nós, homens e mulheres, organizamos o mundo de tal maneira que criamos uma sociedade torta, que já não é mais possível perceber claramente o apelo de Deus que existe dentro da vida. Por isso, Deus escreveu o segundo livro que é a Bíblia. Ora, o segundo livro não veio substituir o primeiro. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. Ao contrário. A Bíblia foi

escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida, e a perceber mais claramente a presença da Palavra de Deus dentro da nossa realidade”.

## 4. PARA INTERPRETAR MENSAGENS DE AMOR

**LIMA, Pedro. Revista Diálogo – Educação e Cultura, São Paulo, Ano VI - Nº 21, março/2001.**

Uma vez, o neto do rabino Baruch brincava de se esconder com outro menino. Escondeu-se e ficou esperando que o companheiro viesse procurá-lo. Depois de certo tempo, percebeu que o outro tinha se cansado de brincar e não o procurava mais. O menino saiu do esconderijo e, chorando, foi queixar-se ao avô. O rabino o consolou dizendo:

- Meu neto, todos os dias fazemos a mesma coisa com Deus. Ele se esconde para que o procuremos. Nós nos desinteressamos e o deixamos escondido<sup>3</sup>. Deus se revela e nos propõe uma aliança de amor. Esconde-se para que o procuremos. Convido você a lembrar onde Deus se revela e onde se esconde para que possamos procurar e descobrir sua presença amorosa.

---

<sup>3</sup> . BIANCHI, Enzo. “Cercare Dio, in Parola Spirito e Vita, gennaio-giugno 1997, Editorial, p. 3.

## **A presença oculta e a revelação de Deus na natureza**

Todas as religiões e caminhos espirituais estão de acordo que Deus se manifesta em suas obras. A Bíblia diz: “Os céus narram a glória de Deus e o firmamento manifesta a obra de suas mãos” (Sl 19,1). “Teu nome, Senhor, é maravilhoso e se revela em todo o universo” (Sl 8,1). Paulo escreve: “Por meio das coisas criadas, pode-se perceber os atributos invisíveis de Deus, o seu poder e sua divindade” (Rm 1,20).

As religiões indígenas e negras vêm os fenômenos da natureza como elementos personalizados, “espíritos”, “mensageiros” de Deus. Qualquer pessoa pode ser conduzida a Deus pela beleza de uma cachoeira, mas um(a) afro-brasileiro(a) dirá: “ali mora *Oxum*”. É o *Orixá*, isto é, a manifestação de Deus, na água doce. Não se trata de divinizar a água. O culto dos Orixás é monoteísta: crê no Deus único, chamado de *Olorum*, Senhor do céu. Os Orixás são manifestações de sua presença, na pedra (*Xangô*), nos raios e tempestades (*lansã*) e em todos os elementos naturais.

Povos indígenas crêem que o Espírito de Deus se revela nos antepassados e estes podem nos falar através dos formatos das pedras, assim como através de animais que nos aparecem.

As religiões indígenas e negras são acusadas de idolatria, fetichismo ou panteísmo. De fato, muitos confundem *Panteísmo* (crer que tudo é Deus) com *Panenteísmo* (crer que Deus está em tudo). O risco da idolatria existe em qualquer religião, mesmo no culto cristão. A carta de João se encerra dizendo: “Filhinhos, cuidado com os ídolos” (1 Jo 5,21).

Ver na criação uma revelação de Deus é importante para a nossa espiritualidade e nos faz conviver com a natureza não como proprietários de tudo, e sim como irmãos e irmãs de todo ser vivo e do universo.

## **A presença divina do ser humano**

A Bíblia começa dizendo que Deus criou o ser humano “à sua imagem e semelhança” (cf. Gn 1,26). O salmo ora: “O que é, ó Senhor, o ser humano? Tu o fizeste um pouco menos do que um deus. De glória e honra o coroaste...” (Sl 8,4-5). Jesus faz do outro, principalmente do pobre, sinal e imagem de sua presença: “O que fizestes a um destes pequeninos, foi a mim que fizestes” (cf. Mt 25,31...).

Religiões ancestrais como o culto dos Orixás vêm em cada ser humano o assentamento da divindade. Todo mundo, mesmo se não sabe, é “filho ou filha de um Orixá”. Toda pessoa é divinizada pela presença do Espírito. Em cada ser humano, principalmente em quem sofre ou tem sua dignidade desrespeitada, podemos contemplar e honrar a presença divina.

## **A revelação de Deus nos relatos sagrados**

Deus fala palavras humanas e assume como suas muitas expressões dos povos. As antigas civilizações consideraram como “Palavra de Deus” suas explicações sobre a origem do mundo e da vida e sobre a criação da humanidade. A Bíblia assumiu estas histórias como parábolas do amor divino e da vocação humana para cuidar da criação. Através destes relatos, os antigos expressavam suas perguntas pelo sentido mais profundo da vida e da missão humana nesta terra.

Além das narrações de origem, várias religiões consideram reveladas por Deus suas leis morais, a preocupação de organizar a sociedade de forma justa e as leis de convivência humana. No começo, todos os relatos sagrados eram orais. O escrito contém a Palavra de Deus, mas não deve ser confundido com esta. Como uma partitura musical não é a música. Os textos sagrados são inspirados por Deus, mas são também expressão de uma cultura humana, de uma época e de um povo em seu caminho histórico.

### **Conversando sobre gêneros literários**

Um rapaz disse à namorada:

– Para mim, você é a mais bela mulher do mundo!

No dia seguinte, descobriu que ela confiou tanto em sua apreciação que se candidatou a Miss Universo.

O erro da moça foi interpretar ao pé da letra o que o namorado disse. É o tipo de humor contido em piadas que, no Brasil, tem como protagonista um português e, em Portugal, um brasileiro. Para dar um exemplo, um sanitarista descobriu que todos os meninos de uma aldeia tinham uma infecção no pé esquerdo, provocada por falta de higiene. Por quê? Eram meninos aos quais a mãe sempre alertava:

– Menino, lave esse pé direito! Ler um texto deste modo é fazer “leitura fundamentalista”. Tratando-se de livros sagrados, geralmente, tem como consequência o fanatismo e a intolerância. Para interpretar corretamente um texto, deve-se prestar atenção ao seu gênero literário e ao contexto histórico. Um poema não é um discurso. Sua verdade é diferente de uma reportagem.

Tanto nas religiões orientais, como na Bíblia, os textos mais antigos são poemas e canções (cf. Ex 15; Jz 5; 1 Sm 2 e outros). Nos poemas e histórias, muitas vezes, personagens e situações são simbólicos. Mesmo se é personagem histórica, a pessoa é também símbolo de um povo ou grupo. Na figura de Abraão, a Bíblia vê todo o povo de Israel. Maria é símbolo da comunidade. No Evangelho de Lucas, Marta e Maria representam dois grupos ou tendências cristãs.

Deus adapta-se a nós falando-nos por palavras, mas também por sinais. As palavras são ligadas a um idioma e cultura. Muitos sinais são universais: o sentido de um sorriso ou de um gesto de amor. O pão é alimento, mas pode também significar partilha. A água é bebida, mas simboliza igualmente purificação e vida nova. Para interpretar um símbolo, temos de entrar no seu universo, assim como para entender uma língua devemos aprender sua gramática.

### **Para você interpretar os livros sagrados**

Deus não se comunica para oprimir ou gerar medo, e sim para libertar e ajudar. A interpretação correta será a mais aberta e a que ajuda o povo a viver. Quando ler um texto sagrado, parta da vida da comunidade que o lê. Depois, investigue o contexto histórico que deu origem ao texto. Enfim, observe a forma do escrito, como uma obra de arte. E procure ligar o texto à vida.

Não existe uma única interpretação correta. Os antigos rabinos ensinavam que, no Sinai, Deus concedeu a lei ao seu povo em duas tábuas de pedra,

e não em uma só. Sempre existem, então, ao menos duas interpretações diferentes, e Deus as aceita. Assim escreveram os bispos da Ásia: “Deus se dá e sobre isso, nós, seres humanos, não podemos ter nenhum controle”.